

Poole, o índice e as fraturas: Indexação e publicações seriadas nos Estados Unidos do Oitocentos



Gustavo Silva Saldanha
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência
e Tecnologia
Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeirosaldanhaquim@gmail.com



Naira Christofolletti Silveira
Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro
naira.silveira@unirio.br

1 Introdução à Fratura: da e para uma racionalidade bibliográfica

La Bibliographie des Périodiques et des Journaux est une oeuvre immense, elle ne peut être réalisée que par coopération et publiée sous forme de recueils divers. Elle est appelée à être concentrée dans le *Répertoire Bibliographique Universel*. (OTLET, 1934)

Entre os verbetes *imprimeur* e *insectes* do *Dictionnaire raisonné de bibliologie*, de Gabriel Peignot (1802), a ausência de um termo no desdobrar da ordem alfabética sugere uma grande questão epistêmico-histórica para os estudos informacionais: o desenvolvimento das práticas de indexação (em seu sentido inaugural de arte de criar índices) parece não ocupar lugar central no pensamento bibliológico reflexivo que ali nascia. Considerada a exaustiva revisão peignotiana, reconhece-se a existência da discussão sobre os índices, mas não com o destaque de um conceito que merece a singularidade de um verbete. Nem *index*, muito menos, naturalmente, o conceito de *indexation*, comparecem em destaque na compilação peignotiana do início do Oitocentos. De fato, o discurso do bibliotecário francês orienta-se para um ponto de vista prospectivo – uma ciência por nascer –, mas tem no século XVIII sua vasta fonte. O século seguinte, “aberto” pelo *Dictionnaire*, por sua vez, verá o rápido desenvolvimento não apenas das

práticas de indexação, como também da reflexão sobre tal conceituação diante do dilema da multiplicação de artefatos textuais e de línguas de especialidade.

O século XIX pode ser representado, dentre outras características, pela corrida em busca de possibilidades de constituição de uma língua científica – um dos limites epistemológicos do positivismo comteano – que permitiria a identificação e a construção de novos conhecimentos empíricos. Acompanha este percurso o desenvolvimento de teorias, de abordagens e de experimentos voltados à elaboração de formas de registro e de representação dos registros da linguagem, traduzidos como registro do conhecimento (índice objetivo de potencialização da “naturalização” das relações entre conhecimento, linguagem e materialidade ao longo da Modernidade).

O que tratamos por “fratura” no presente documento parte inicialmente de duas noções correlatas para nosso propósito. A ideia remete aos sentidos de rompimento, de quebra, de ruptura, de fenda. Ela ilustra, nesta reflexão, este desdobrar de especializações junto de uma fragmentação da filosofia ou de um saber geral, doador de formas e conteúdos aos demais. No vocabulário bibliográfico, “fratura” nos remete ainda a outro significado preponderante para esta análise: trata-se da escrita gótica, caracterizada pelo “contraste entre traços grossos e finos”, que, tendo nascido no século XI, provocou grande influência no séculos XII e XIV, chegando ao uso ainda no século XX, na Alemanha (FARIA, PERICÃO, 2008, p. 303).

A metáfora da acepção técnica de “fratura” é complementar e mais objetiva ao nosso discurso: temos aqui uma transformação técnica na racionalidade bibliográfica exatamente no processo histórico que vai do Renascimento Cultural ao Renascimento Artístico, fundando uma visão de mundo nos primeiros cinco séculos do segundo milênio de nossa datação ocidental devotada à empiria, aos marcos indutivos e a um “modo documental” de se fazer ciência. Junto das diversas especializações científicas, estabelece-se a demanda por uma disciplina específica, por uma teoria do conhecimento, de caráter metacientífico, ou, nas visões de Peignot (1802) e Otlet (1934), estamos diante de outro resultado da “fratura”, o aparecimento (ou a demanda de construção) da Bibliologia. Suplementar e não menos importante, outro sentido, oriundo do contexto de uma teoria do conhecimento bibliográfico, aqui se reconhece: as fragmentações do Livro (como a visão otletiana indicava, em letra maiúscula) em produções seriadas e, nestas,

a avalanche de incontáveis cadeias de novos discursos, saberes, línguas de especialidade.

Para solucionar o problema de uma multiplicação contígua de linguagens e novos instrumentos, ou seja, junto das novas “comunidades discursivas” que interagem em determinados “domínios” (HJORLAND, ALBRETSCHEM, 2005) no curso do século XIX, as intervenções teóricas e práticas dos artífices dedicados à organização dos saberes se apresenta. É necessária, diante da miríade de linguagens, uma gama de instrumentos para metarrepresentar os artefatos simbólicos construídos por cada comunidade dispersa na paisagem e fechada em seus léxicos, seus instrumentos, seus métodos, como índices, bibliografias e catálogos.

Vinculado ao contexto espaço-temporal retratado, reconhecemos aqui a presença de William Frederick Poole, como uma figura central para a consolidação de um pensamento americano em recuperação temática de artefatos, principalmente no âmbito dos periódicos, com influência mundial. Diante da dinâmica da produção seriada e da profusão de conteúdos que desta pode advir, percebe-se aqui uma experiência sistemática, fruto de um diálogo entre teoria e prática, para a representação temática dos instrumentos de memória e de comunicação de comunidades discursivas distintas que se multiplicavam diante das “fraturas do conhecimento”. No âmbito de uma epistemológica histórica, interessada no reconhecimento e na discussão de conceitos, de métodos, de abordagens e de experimentos no espaço-tempo discursivo dos estudos informacionais, o objetivo do trabalho é discutir, a partir de um enfoque teórico, o desenvolvimento de ferramentas de recuperação da informação no âmbito da produção seriada no século XIX, tendo como Poole como foco analítico deste contexto.

2 As Fraturas Tratadas: da construção de índices à indexação

The only comprehensive general index to periodical literature is that prepared by Mr. Poole [...] (ROBINSON, 1876, p. 665)

Ao discorrer sobre a bibliografia de periódicos e de jornais, Paul Otlet (1934) destacava os desafios inerentes à prática de representação descritiva e temática do artefato, ou seja, sua complexidade e a demanda não apenas por teorias e métodos para sua apropriação adequada, como também políticas nacionais e internacionais para sua produção e seu uso. Questões como a normalização de abreviaturas de títulos de periódicos, dados dos editores, registros de interrupção, indicação de bibliotecas que guardam e disponibilizam tais documentos representam algumas destas demandas.

Dentre os trabalhos clássicos dedicados a esta preocupação, Otlet (1934) sublinhava o *Schedularium* do Concilium Bibliographicum e o *Catalogue of Scientific Papers*, do século XIX, além do *Catalogue International de la Littérature Scientifique*, este último do século XX, desenvolvido entre 1900 e 1914. Nesta relação, o advogado belga destaca que “Le *Poole Index* a été la première oeuvre de cette nature” (OTLET, 1934, p. 296). É curiosa a menção, uma vez que se trata de um índice americano, reconhecido por um teórico do Velho Mundo como uma vanguarda na preocupação com a compreensão da dinâmica do conhecimento recharacterizado em fraturas disciplinares. Tal preocupação é o indício claro da relação política entre o desenvolvimento de uma indexação nascitura em território norte-americano, a produção intensa de conhecimento registrado e uma demanda pelo acesso ao conhecimento fragmentado.

O chamado Índice Poole para a literatura periódica procurava identificar, relacionar e representar os conteúdos de documentos periódicos de diversa natureza, visando a sua recuperação. Foi, portanto, para alguns autores, o “[...] primeiro instrumento de pesquisa desse gênero” (BATTLES, 2003, p. 142). Segundo Otlet (1934), a ferramenta pooleiana chegou a registrar 590.000 artigos de 470 periódicos diferentes e foi continuado pelo *Annual Literary Index* e pelo *Annual Library Index*.

Em razão de suas características, tornou-se um instrumento muito relevante para o desenvolvimento da indexação e está presente até os dias atuais. O fato é corroborado por Silva e Fujita (2004, p. 140), que relatam que o índice publicado em 1882

[...] introduziu os índices cumulativos de periódicos, usando para artigos de jornais entradas de assunto representados pelas palavras-chave retiradas dos títulos dos artigos indexados [...] W.F. Poole foi responsável pelos grandes índices dos periódicos do século XIX.

Mesmo depois de tantos anos, observa-se que os motivos que impulsionaram Poole para a construção de seu índice permanecem inalterados, fornecer um instrumento para recuperar as informações dispersas. Conforme constam nas definições que se seguem:

INDEXES: Indexes provide subject, author, and/or title indexing to a particular set of periodicals and gives a full citation for each article. The citation includes the title of the periodical, date, volume, pages, as well as the author and title of the article. Some indexes include ABSTRACTS. (INDEXES, 2014, *online*)

index

Points to where information can be found.

List at the end of books, encyclopedias, etc. that indicates by author, title and/or subject the location of information within the book or encyclopedia. Tool that arranges (by author, title, or subject) citations to articles in a selected group of periodicals. (INDEX, 2014, *online*)

Embora sua origem esteja relacionada aos documentos seriados, especificamente aos periódicos, atualmente é comum encontrarmos índices em vários tipos de documentos ou que rementam a mais de um documento. Os periódicos podem ser considerados como documentos contínuos. Muitas vezes, são publicados por muitos anos e cada volume pode abarcar uma série de artigos com muitos assuntos dispersos em seus números. Sendo assim, se define “**publicação periódica:** Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente” (ABNT, 2002, p. 2).

Devido às características dos periódicos, é fácil compreender porque este tipo de documento motivou a criação de índices. Alguns periódicos publicam periodicamente seus índices com a finalidade de recuperar o conhecimento disperso e fragmentado em sua coleção. A elaboração de índices está relacionada à recuperação de informações dispersas, por isso, muitas vezes esse instrument está relacionado a Documentação, embora ele tenha surgido em um ambiente Biblioteconômico. Para Lancaster (1993, p. 1), “O propósito principal da elaboração de índices e resumos é construir representações de documentos publicados numa forma que se preste a sua inclusão em algum tipo de

base de dados". À época de Poole, essa base de dados era um documento impresso, elaborado com a melhor tecnologia daquele momento.

Os índices são compostos por termos extraídos de um documento mediante ao processo de indexação. Tais termos transformam-se em descritores de um conteúdo que serão utilizados na busca e recuperação da informação (LANCASTER, 1993).

O processo de indexação está atrelado à representação de assuntos,

Indexação de assuntos é uma expressão usada de modo mais impreciso; refere-se à representação de conteúdos temáticos de partes de itens bibliográficos completos, como é o caso do índice no final de um livro. [...] O processo pelo qual o conteúdo temático de itens bibliográficos é representado em bases de dados publicadas – em forma impressa ou legível por computador – é quase invariavelmente designado como *indexação de assuntos*", quer se estejam examinando itens global ou parcialmente (LANCASTER, 2003, p. 15).

As definições acima reconhecidas compõem hoje o quadro vasto da teoria da indexação. Esta, junto de seus usos, seus experimentos, seus instrumentos, é causa e fruto de transformações sócio-políticas, que tiveram no século XIX um avanço acelerado, acompanhando a multiplicação de artefatos de ordem seriada. Neste sentido, o pensamento e o desdobrar empírico das ações de Poole são um modelo elementar para a compreensão da construção desta teoria e seus conceitos.

3 Poole e seu Índice no Espaço-Tempo: indexação, política e a construção da *Library Science* no Oitocentos

"... and we recommend that a similar system of indexing be extended to the transactions and memoirs of learned societies." (CLAPP, 1954)
[Mensagem da Conferência de Bibliotecas nos Estados Unidos em 1853]

Se o pensamento biblioteconômico estadunidense repercutirá a partir do final do século XIX no mundo, estabelecendo-se como grande fonte de influência para o desenvolvimento do que ele próprio passou a chamar futuramente de *Library and Information Science*, suas abordagens teóricas nascidas do Oitocentos têm impacto epistemológico direto nesta constituição. No entanto, a epistemologia não se encontra

jamais em estado “puro”, em uma condição de “isolamento social” e “a-político”. Os índices têm um papel fundacional (junto de outras abordagens) no pensamento americano biblioteconômico.

Em 1848, Poole, iniciando sua carreira como bibliotecário na Universidade de Yale, desenvolve o estudo dos periódicos da biblioteca universitária, procurando, ao invés de realizar listas tradicionais, compreender os temas envolvidos nos artigos diversos presentes nos artefatos seriados. No mesmo ano, o manuscrito de Poole chama a atenção e é publicado por George P. Putnam, “*An Alphabetical Index to Subjects Treated in the Reviews, and Other Periodicals, to Which No Indexes Have Been Published: Prepared for the Library of the Brothers in Unity, Yale College.*” O trabalho de Poole é um desenvolvimento sistemático dos estudos de John Edmands, bibliotecário anterior de Yale, desenvolvido em 1947. (CLAPP, 1954)

Após o primeiro “impacto”, apenas no “miraculoso” ano de 1876, é retomada a proposta. Agora, o foco central estava no desenvolvimento cooperativo do índice, contando com 51 bibliotecas, com foco na descrição de 232 periódicos. A recepção do trabalho, segundo Clapp (1954), é claramente grandiosa: o Museu Britânico é uma das primeiras instituições a adquirir a obra e preocupar-se com seu desenvolvimento. O contexto das últimas três décadas do Oitocentos nos Estados Unidos demarca já uma espécie de “indústria de indexação”, ou um conjunto de indivíduos, instituições públicas e corporações privadas dedicadas ao “mercado das metarrepresentações de fundo temático”.

A partir do recebimento dos dados de cada biblioteca acerca de suas revistas, o bibliotecário redistribuiria as metarrepresentações para todas as cooperantes.

O projeto, em poucas palavras, foi este: eu imprimiria e enviaria para as principais bibliotecas uma lista de periódicos que deveriam constar no índice. As bibliotecas verificariam a presença dos periódicos e retornariam com as listas particulares. Tendo recebido estas listas, eu faria uma distribuição equitativa dos trabalhos, tendo uma cota para mim, redistribuindo proporcionalmente os itens para as bibliotecas maiores e menores. Cada biblioteca elaboraria seu índice de acordo com um código de regas fornecidas e enviaria as referências para mim, que iria revisar, organizar e incluir. (POOLE, 1882, tradução nossa)

O trabalho cooperativo repercutiu no Reino Unido e as trocas se estabeleceram também além Atlântico. Poole (1882) destaca, na discussão teórico-técnica de

elaboração do índice, diretrizes como padronização, abrangência, qualidade dos descritores, abreviações, datação. O indexador também chama a atenção para o propósito geral do índice: reconhecendo a demanda das “comunidades discursivas dispersas”, Poole (1882) deixa claro que o propósito geral do Índice é atingir alunos, jornalistas e profissionais do mundo livro, tendo, deste modo, um olhar generalista, sem deixar de reconhecer as línguas de especialidade. Neste sentido, Poole (1882) aponta para experiências de indexação de documentos científicos como das áreas jurídicas e da saúde. As “fraturas do conhecimento” científico reverberam no mundo cotidiano, tendo, por isto os “novos assuntos” sua representação no Índice. Mesmo não sendo o foco, revistas científicas e profissionais eram incluídas quando suas temáticas de aproximavam objetivamente dos elementos generalistas das transformações em curso. O Índice Poole representa, deste modo, uma influência direta para as demandas imediatas de recuperação da informação especializada.

4 Algumas palavras conclusivas

The "public library" which we are to consider is established by state laws, is supported by local taxation and voluntary gifts, is managed as a public trust, and every citizen of the city or town which maintains it has an equal share in its privileges of reference and circulation. (POOLE, 1876)

No espaço-tempo específico de Poole, percebemos o desenvolvimento de uma relação muito próxima entre recuperação temática de artefatos, democracia e epistemologia da organização dos saberes. Em outras palavras, podemos reconhecer como, de um lado, sob um escopo teórico específico da futura *Library and Information Science* estadunidense, ou seja, a indexação, estabelece-se uma possibilidade de contribuir para o ideal democrático americano do Oitocentos de acesso universal ao conhecimento, o que co-resulta na emergência de um campo específico, uma nova epistemologia (mais um domínio ampliado e emancipado) na fratura da organização geral da árvore do conhecimento, o “fragmento que se dedicará aos fragmentados”.

Referências

CLAPP, Verner W. Indexing and abstracting services of serial literature. *Library trends*, v. 2, p. 509-21, apr. 1954.

BATTLES, M. *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Planeta, 2003.

FARIA, M. I. R. de; PERICÃO, M. da G. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008.

HJORLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

INDEX. In: UNIVERSITY OF ILLINOIS. University Library. *Glossary of library terms*. Urbana, IL: University of Illinois, 2014. Disponível em:

<<http://www.library.illinois.edu/learn/intro/glossary.html#l>> . Acesso em: 01 maio 2015.

INDEXES. BOSTON COLLEGE. UNIVERSITY LIBRARIES. *Library Glossary*. Boston: Boston College, 2014. Disponível em: <<http://www.bc.edu/libraries/help/howdoi/howto/glossary.html#i>> . Acesso em: 01 maio 2015.

LANCASTER, W. F. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

POOLE, W. F. *Poole's Index to Periodical Literature*. Chicago, 1882. Disponível em: <<http://c19index.chadwyck.com/infoCentre/introvol1.jsp>> . Acesso em: 25 jan. 2013.

OTLET, Paul. *Traité de documentatation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelas: Editions Mundaneum, 1934.

PEIGNOT, G. *Dictionnaire raisonné de bibliologie*, tomo I. Paris: Chez Villier, 1802.

POOLE, W. F. *An Index to Periodical Literature*. New York: C.B. Norton, 1853.

POOLE, W. F. The organization and management of public libraries. In: EUA. Bureau of Education. *Public libraries in United States of America: their history, condition, and management*. Parte I. Whashington: Government Printing Office, 1876. p. 465-476.

ROBINSON, Otis H. On indexing periodical and miscellaneous literature. In: EUA. Bureau of Education. *Public libraries in United States of America: their history, condition, and management*. Parte I. Whashington: Government Printing Office, 1876. p. 663-672.

SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise evolutiva de tendências teóricas e metodológicas. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-61, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/717>>. Acesso em: 01 maio 2015.